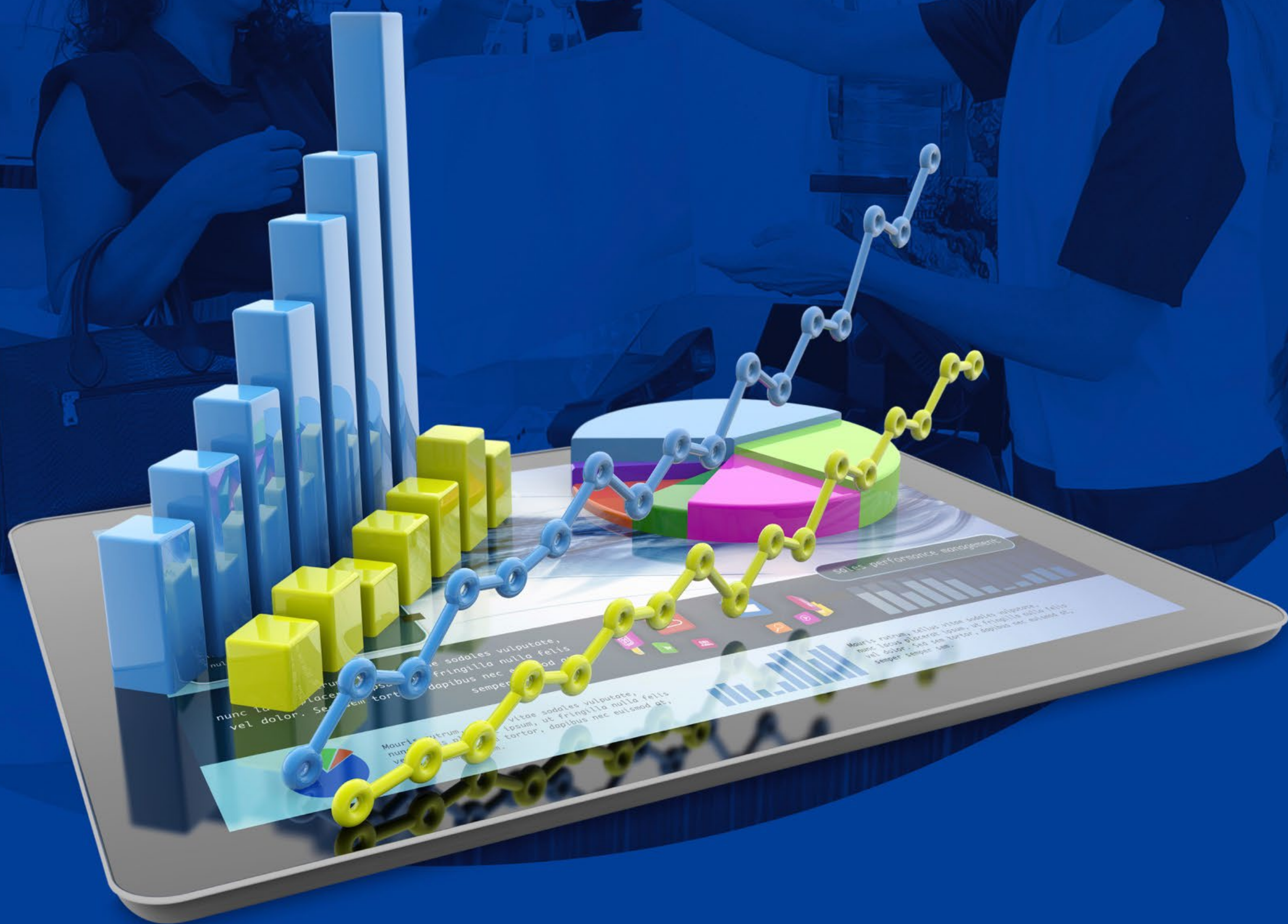




PANORAMA DO COMÉRCIO

OUTUBRO/2022



RESUMO

VENDAS DO VAREJO MOSTRAM LEVE RECUO EM AGOSTO, MAS INDICADORES DE CONFIANÇA AVANÇAM EM SETEMBRO; NO CENÁRIO MACRO, INFLAÇÃO DESACELERA E COPOM INTERROMPE CICLO DE ALTA DA SELIC

De acordo com o IBGE, o volume de vendas do comércio varejista recuou 0,1% em agosto, na comparação com o mês imediatamente anterior. Na comparação com agosto de 2021, as vendas cresceram 1,6%. A respeito do último resultado mensal disponível, os indicadores de confiança dos empresários do setor e dos consumidores apresentaram variação positiva. Essa melhora da percepção pode ser o prenúncio de um resultado mais favorável para as vendas em setembro e reflete a desaceleração do ritmo de aumento dos preços, a redução do desemprego e as perspectivas que se abrem com a proximidade do final de ano.

Além dos indicadores conjunturais de frequência mensal, este relatório apresenta dados da Pesquisa Anual do Comércio (PAC). Trata-se de um estudo mais abrangente, embora divulgado com maior defasagem. Os números referem-se a 2020 e permitem analisar o impacto do primeiro ano da pandemia sobre as atividades comerciais.

Em 2020, o comércio e outras atividades do setor de serviços tiveram que lidar com uma série de restrições ao funcionamento. A PAC 2020 constatou que o número de empresas comerciais recuou 7,4% na comparação com 2019.

Panorama do Comércio



-0,1%

Queda das vendas do comércio varejista em agosto de 2022



41,9 mil

Vagas formais de trabalho criadas no comércio em agosto de 2022



101,8 pontos

Indicador de Confiança do Comércio

Panorama Macro



2,7%

Projeção de crescimento para PIB em 2022



8,9%

Desemprego no trimestre encerrado em agosto



13,75%

Taxa SELIC

Também houve impacto sobre o emprego, com o fechamento de 4,0% no número de empregados pelo comércio. Os dados referentes a 2021 serão divulgados no próximo ano e permitirão uma avaliação mais completa do que a pandemia significou para o setor.

No panorama macroeconômico, merece destaque a queda do desemprego e da inflação. A redução no ritmo de aumento dos preços permitiu a interrupção do ciclo de aumento da taxa SELIC, que foi mantida em 13,75% na última reunião do COPOM. A questão agora é saber quando será iniciado um ciclo de redução da SELIC – algo importante para estimular a atividade econômica, inclusive no comércio. Sobre isso, o Banco Central adotou um tom cauteloso, destacando que, a depender da trajetória da inflação, poderá manter a taxa elevada por um período mais longo.

Olhando adiante, as projeções indicam que a economia brasileira deverá crescer 2,7% em 2022. Para 2023, porém, a projeção é mais modesta, de 0,53%. Projeções mais precisas poderão ser feitas após a definição do processo eleitoral, quando houver mais clareza sobre os rumos da política econômica a partir de 2023.

Termômetro do consumidor



89,0 pontos

Indicador de Confiança do Consumidor (acima de 100 aponta otimismo)



73,3 pontos

Indicador de Situação Atual, numa escala de zero a 200



100,2 pontos

Indicador de Expectativas, numa escala de zero a 200

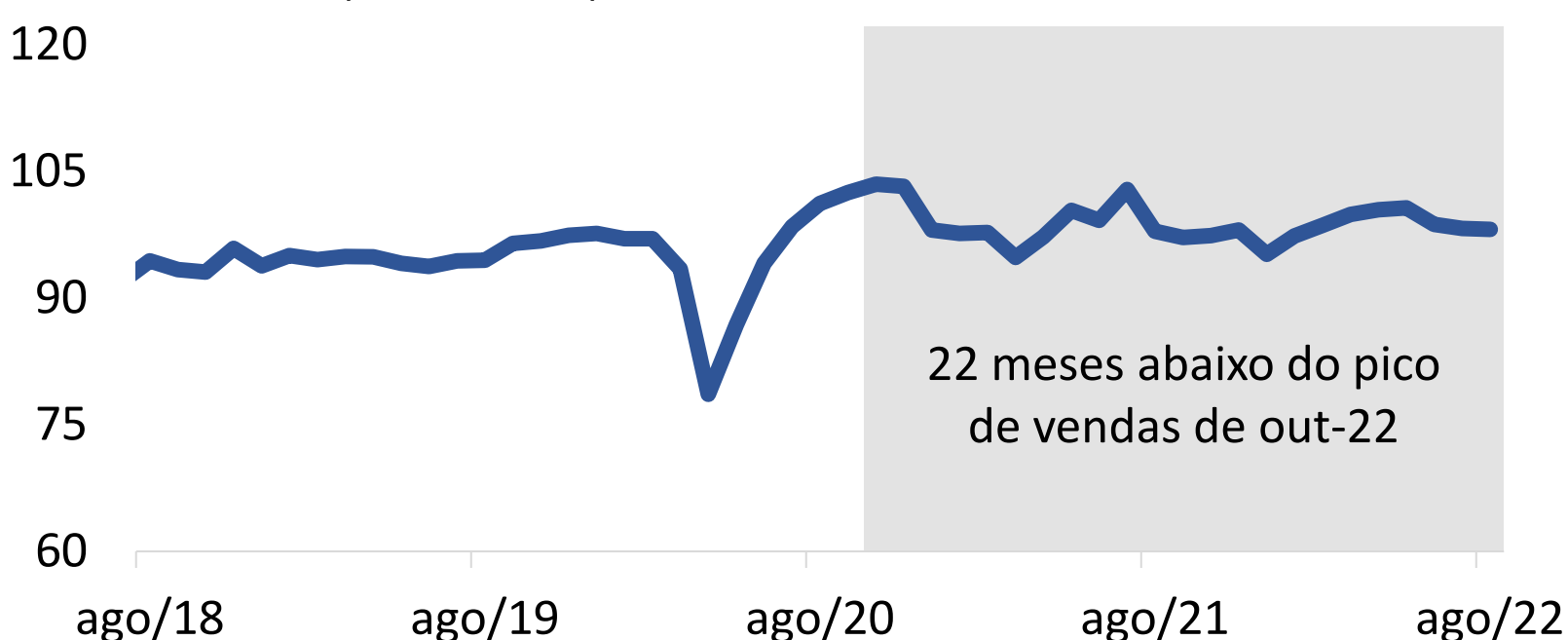
VENDAS DO VAREJO

Índice do volume de vendas do varejo recua pela terceira vez seguida em agosto; dados da PAC 2020 mostram impacto do primeiro ano de pandemia sobre o comércio

Dados do IBGE sobre o desempenho do comércio varejista em agosto de 2022 mostram que as vendas do setor recuaram 0,1% na comparação com o mês imediatamente anterior. Na comparação com agosto de 2021, o resultado foi positivo, com variação de 1,6%. Colocando o desempenho das vendas do varejo em perspectiva, observa-se que há 22 meses o setor registra índices de vendas abaixo do pico de outubro de 2020, depois de uma forte queda e rápida recuperação. Esses dados são da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada pelo IBGE. A Pesquisa Anual do Comércio (PAC), com referência em 2020, primeiro ano da pandemia, também foi divulgada recentemente. Os números da PAC mostram, para aquele ano, um total de 1,3 milhão de estabelecimentos comerciais no país e uma receita operacional líquida de 4,3 milhões do setor. Essa métrica de receita deduz o pagamento de impostos, vendas canceladas e contribuições. Entre os impactos da pandemia em 2020, o IBGE mostra uma queda de 4,0% no total de empregados e de 7,4% no número de empresas do setor, o que representa cerca de 106,6 mil. Ainda não foram divulgados os dados referentes a 2021.

Volume de vendas do varejo

Número Índice (2014 = 100)



Variação

Variação anual e mensal

Variação anual
(ago-22 ante
ago-21)

1,6%

Variação
mensal (ago-22
ante jul-22)

-0,1%

Pesquisa Anual do Comércio 2020

1,3 mi

Número de
estabelecimentos
comerciais



4,3 tri

Receita operacional
líquida do
comércio



Impacto da pandemia

Comparação entre 2020 e 2019

-4,0%

Empregados

-7,4%

Empresas

VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTO

“Tecidos, vestuário e calçados” notam avanço de 13,0% na comparação entre agosto e julho de 2022, recuperando-se de uma queda de mesmo tamanho no mês anterior

Variação do volume de vendas

Pesquisa Mensal do Comércio | Agosto 2022

Segmento	Mensal	Acumulada
Livros, jornais, revistas e papelaria	2,1%	8,4%
Farmácia, cosméticos e artigos médicos	-0,3%	6,1%
Combustíveis e lubrificantes	3,6%	4,4%
Tecidos, vestuário e calçados	13,0%	4,2%
Hipermercados e Supermercados	0,2%	-0,4%
Materiais para escritório	-1,4%	-2,9%
Outros artigos pessoais e domésticos	-1,2%	-6,9%
Móveis e eletrodomésticos	1,0%	-14,3%

A análise dos dados do comércio varejista por segmento mostra que, em agosto de 2022, a maior alta mensal do volume de vendas foi registrada pelo segmento de Tecidos, vestuário e calçados, com variação de 13,0%. No acumulado de 12 meses, o segmento de “Livros, Jornais, Revistas e Papelaria” liderou o avanço, com alta de 8,4%. Nessa base de comparação, as vendas avançaram em quatro dos oito segmentos analisados.

Os dados acima referem-se à variação do volume de vendas. Com uma defasagem maior, o IBGE também divulga a participação de cada segmento nas receitas totais do comércio varejista. Os resultados de 2020 mostram que hipermercados e supermercados ficaram com uma fatia de 30,9% da receita do varejo. Vale lembrar que, naquele ano, esse setor sofreu menos com as restrições da pandemia. Na sequência, o segmento de “Combustíveis e Lubrificantes” aparece com 16,5%.

Participação nas receitas do comércio varejista

Pesquisa Anual do Comércio | 2020



Hipermercados e supermercados

30,9%



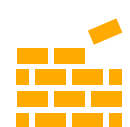
Combustíveis e Lubrificantes

16,5%



Farmácia, Cosméticos e produtos médicos

9,6%



Material de Construção

8,2%

INDICADOR DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO

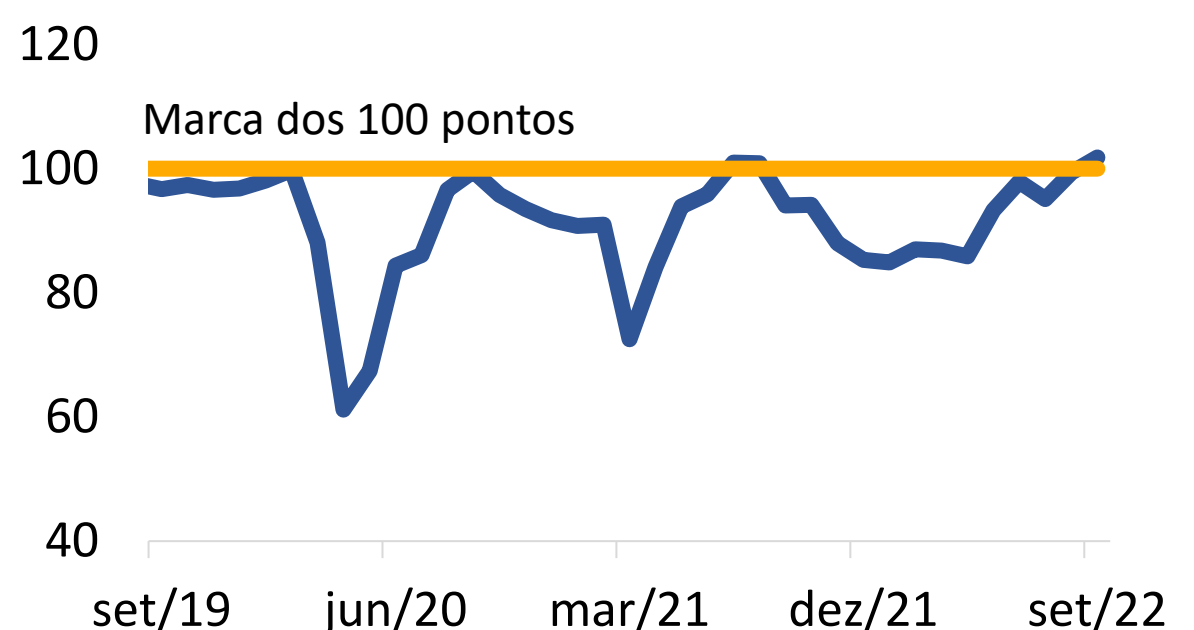
Confiança dos empresários comércio supera marca dos 100 pontos em setembro de 2022; componente das expectativas cresce 13 pontos em três meses

O Indicador de Confiança do Comércio apurado pela **Fundação Getulio Vargas (FGV)** avançou 2,4% em setembro de 2022, na comparação com o mês imediatamente anterior. Com isso, o indicador alcançou 101,8 pontos. Pela metodologia, acima dos 100 pontos o indicador mostra que os empresários do setor estão otimistas ao ponderar a situação presente e as expectativas para o seu negócio e para a economia.

O dado de confiança pode ser lido como um termômetro do desempenho do setor e guarda correlação com os dados oficiais de vendas, divulgados com maior defasagem. Desde o início da pandemia, o Indicador de Confiança do Comércio manteve-se abaixo dos 100 pontos na maior parte do tempo. Apenas em três momentos o resultado superou essa marca, caindo logo em seguida. O Indicador de Confiança é formado por dois componentes: o Indicador de Situação Atual, que mede a percepção dos empresários com o momento presente; e o Indicador de Expectativas, que mede as perspectivas para os próximos meses. Em setembro de 2022, os dois componentes subiram. A avaliação da situação atual alcançou 105,7 pontos; já as expectativas alcançaram 97,9 pontos. Merece destaque o forte avanço das expectativas nos últimos três meses: em julho de 2022, esse componente registrara 84,8 pontos, bem abaixo do patamar atual.

Indicador de Confiança do Comércio

Índice de zero a 200 pontos



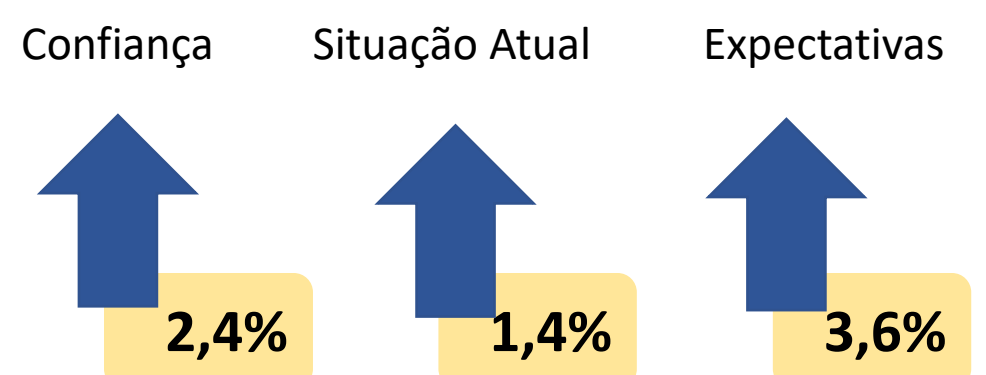
Componentes da Confiança

Número Índice de zero a 200

	jul/22	ago/22	set/22
Indicador de Confiança	95,1	99,4	101,8
Situação Atual	105,6	104,2	105,7
Expectativas	84,8	94,5	97,9

Variação da confiança

Comparação entre jan-22 e dez-21



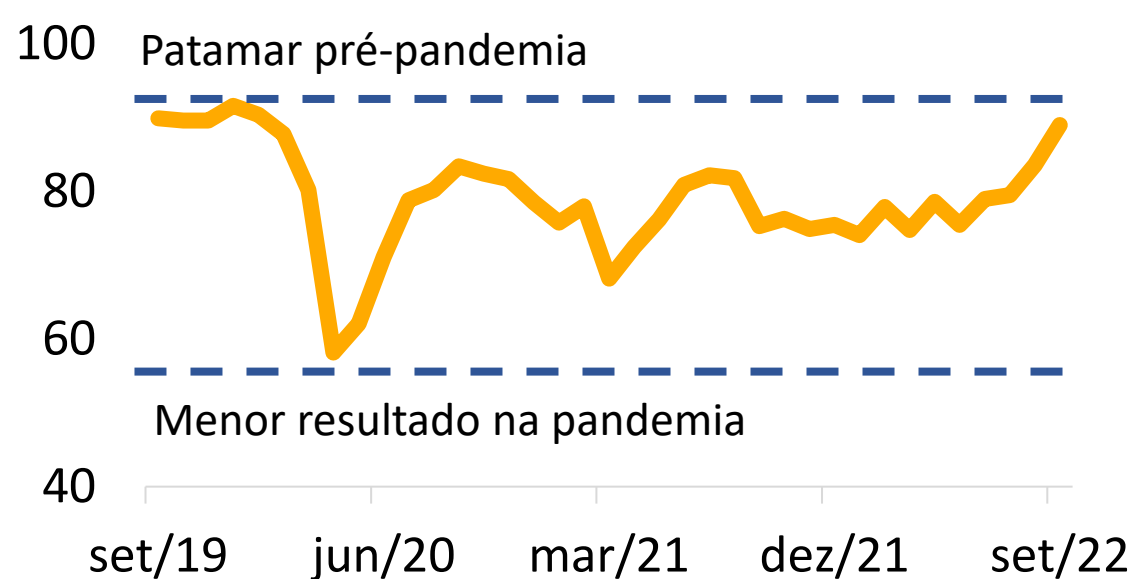
TERMÔMETRO DO CONSUMIDOR

Confiança do consumidor sobe 6,5% em setembro, mostra FGV; componente das expectativas supera a marca dos 100 pontos, mas avaliação da situação atual ainda é negativa

Além da confiança dos empresários do comércio, outro indicador antecedente importante é a confiança do consumidor. Dados da Fundação Getulio Vargas mostram que esse indicador subiu no último mês, passando de 83,6 pontos para 89,0. Conforme pontuado no último relatório, o resultado ainda permanece distante dos 100 pontos, mas já se aproxima dos patamar pré-pandemia.

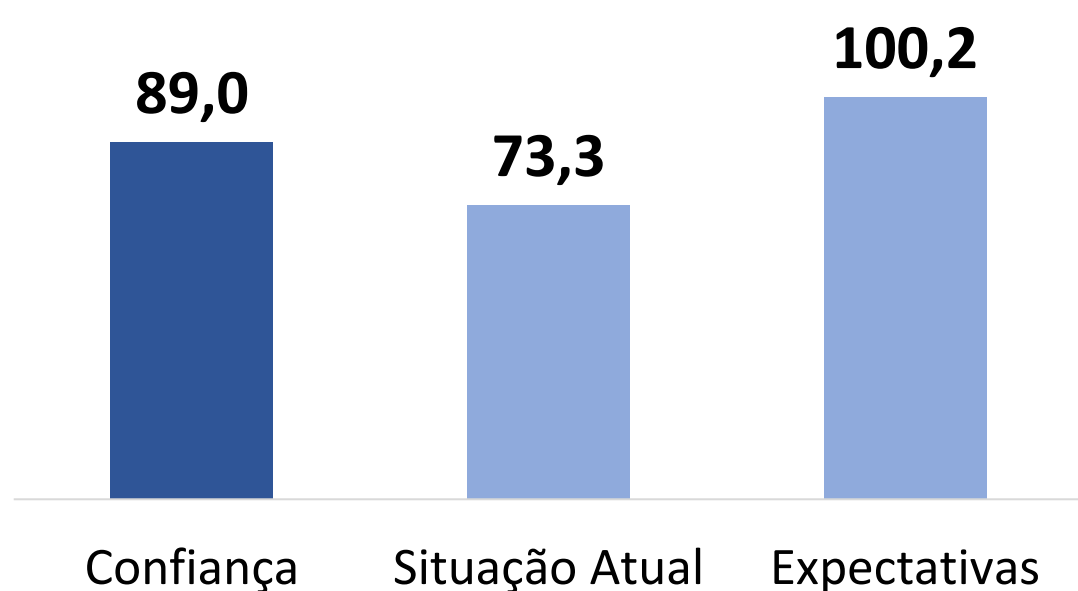
Indicador de Confiança do Consumidor

Índice de zero a 200 pontos



Componentes da confiança

Índice de zero a 200 pontos

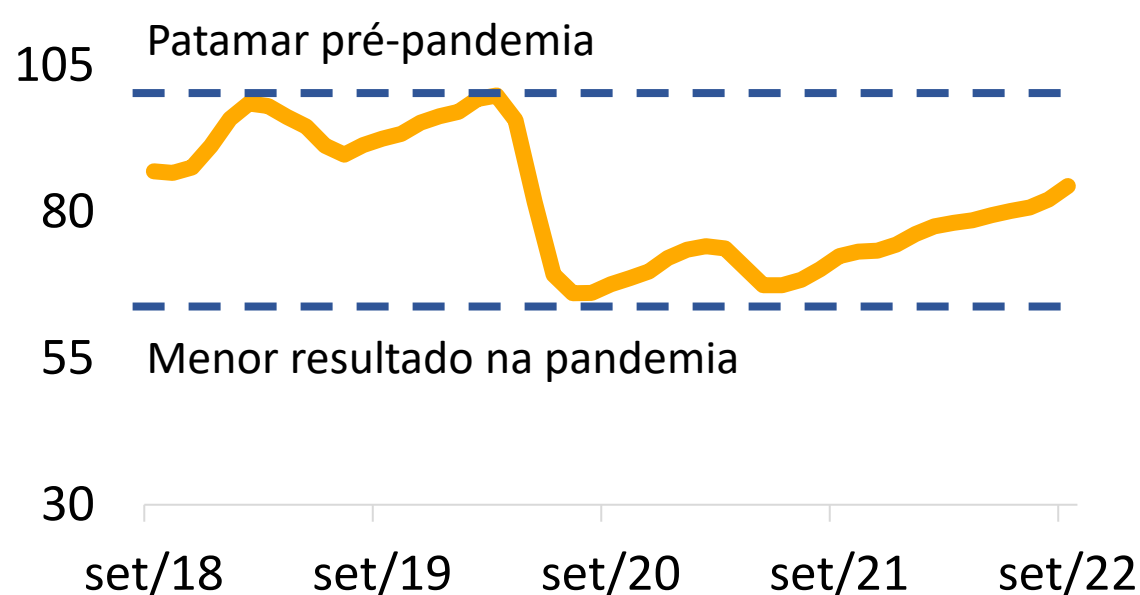


Analisando os componentes da confiança do consumidor, constata-se que o que mantém esse indicador abaixo dos 100 pontos é a avaliação da situação atual, que pontuou 73,3 em setembro. As expectativas alcançaram 100,2 pontos. O resultado da confiança reflete esses dois componentes. Pela metodologia, valores acima de 100 pontos mostram uma avaliação positiva dos consumidores.

A Confederação Nacional do Comércio (CNC) mede o Indicador de Intenção de Consumo através de um índice que varia de 0 a 200. Quanto maior o índice, maior a intenção de consumir. Esse indicador continua abaixo do patamar pré-pandemia, mas tem mostrado um crescimento contínuo nos últimos meses, chegando a 84,4 pontos em setembro de 2022.

Indicador de Intenção de Consumo

Índice de zero a 200

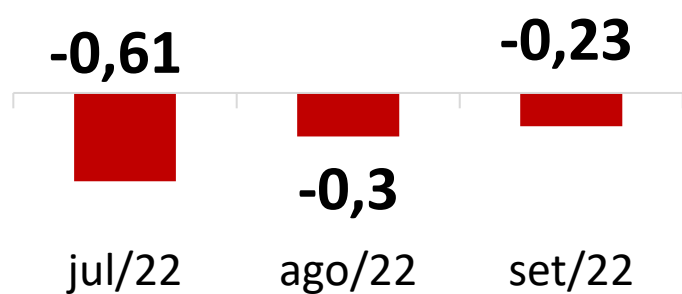


INFLAÇÃO E POLÍTICA MONETÁRIA

COPOM interrompe o ciclo de alta da taxa SELIC, mas já dá para falar em cortes? Mercado projeta SELIC em 11,25% no final de 2023; BC admite manter a taxa elevada por mais tempo

IPCA Mensal

Mês ante mês anterior



7,17%

Inflação acumulada em 12 meses



11,25%

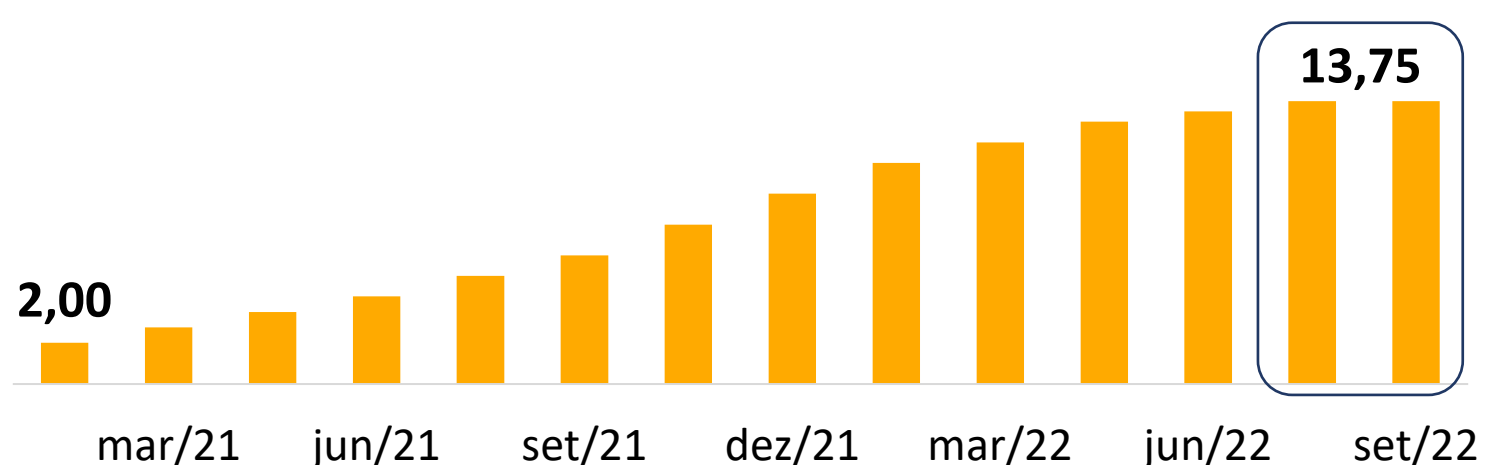
Projeção para a taxa SELIC em dez/2023

“ O Comitê reforça que irá perseverar até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas. O Comitê enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não transcorra como esperado.”

No auge da pandemia, o Banco Central do Brasil reduziu a taxa básica de juros, também conhecida como taxa SELIC, para o patamar de 2,0% ao ano. Em março de 2021, teve início um novo ciclo de alta da taxa básica, que alcançou 13,75% ao ano. Esse ciclo de alta só foi interrompido na última reunião do COPOM, com a decisão de manter a taxa SELIC em 13,75%. Diante da decisão, surge a questão de quando será iniciado o ciclo de redução dessa taxa. As projeções do Boletim Focus preveem que a SELIC encerrará 2023 fixada em 11,25% ao ano. Algumas casas financeiras acreditam, no entanto, que essa taxa encerrará o próximo ano em 11,0%, com as primeiras quedas previstas para o primeiro ou segundo trimestre. Já o Banco Central tem preferido a cautela, sinalizando que a taxa poderá permanecer no patamar atual por um período mais prolongado. Essa é uma variável importante para a atividade comercial pois a SELIC elevada tende a elevar as taxas de juros cobradas de consumidores e empresas, afetando os planos de consumo. Os dados de inflação, variável-chave na determinação da SELIC, mostram, por fim, uma desaceleração do ritmo de aumento dos preços. Pelo terceiro mês consecutivo, o IBGE notou queda do índice oficial de inflação na comparação mensal.

Taxa SELIC

Em % ao ano



TAXAS MÉDIAS DE JUROS

Taxa de juros média cobrada de empresas dobra entre setembro de 2020 e agosto de 2022; cheque especial e rotativo do cartão cobram as maiores taxas de pessoas físicas e jurídicas, mostra BC

Ao longo do mais recente ciclo de alta da taxa básica de juros (a taxa SELIC), os juros cobrados de consumidores e empresas na contratação de empréstimos e financiamentos também vem subindo. Dados do Banco Central do Brasil mostram que, em agosto de 2022, a taxa média de juros cobrada de pessoas físicas chegou a 34,4% ao ano. Para comparação, em dezembro de 2020 a taxa média era de 23,0% ao ano. Já a taxa média de juros de pessoas físicas alcançou 18,9% ao ano (ante 9,9% em setembro de 2020). No segmento de empresas, a modalidade mais cara é a do cheque especial, com taxa média de 325,4% ao ano. Em seguida, aparece o rotativo (227,6%), a conta garantida (46,9%) e o capital de giro (22,0%). A taxa média cobrada nos descontos de duplicata foi de 20,2%. No segmento de pessoas físicas, a taxa média cobrada no rotativo do cartão de crédito foi de expressivos 398,4%. Em seguida aparecem o cheque especial (128,6%) e a composição de dívidas (48,8%). O aumento do custo de crédito impõe aos consumidores e empresas maior cautela na hora da contratação.



Empresas

Taxas de juros

Em % ao ano

Cheque especial	325,4
Rotativo do cartão de crédito	227,6
Conta garantida	46,9
Capital de giro	22,0
Desconto de duplicatas	20,2



Pessoas físicas

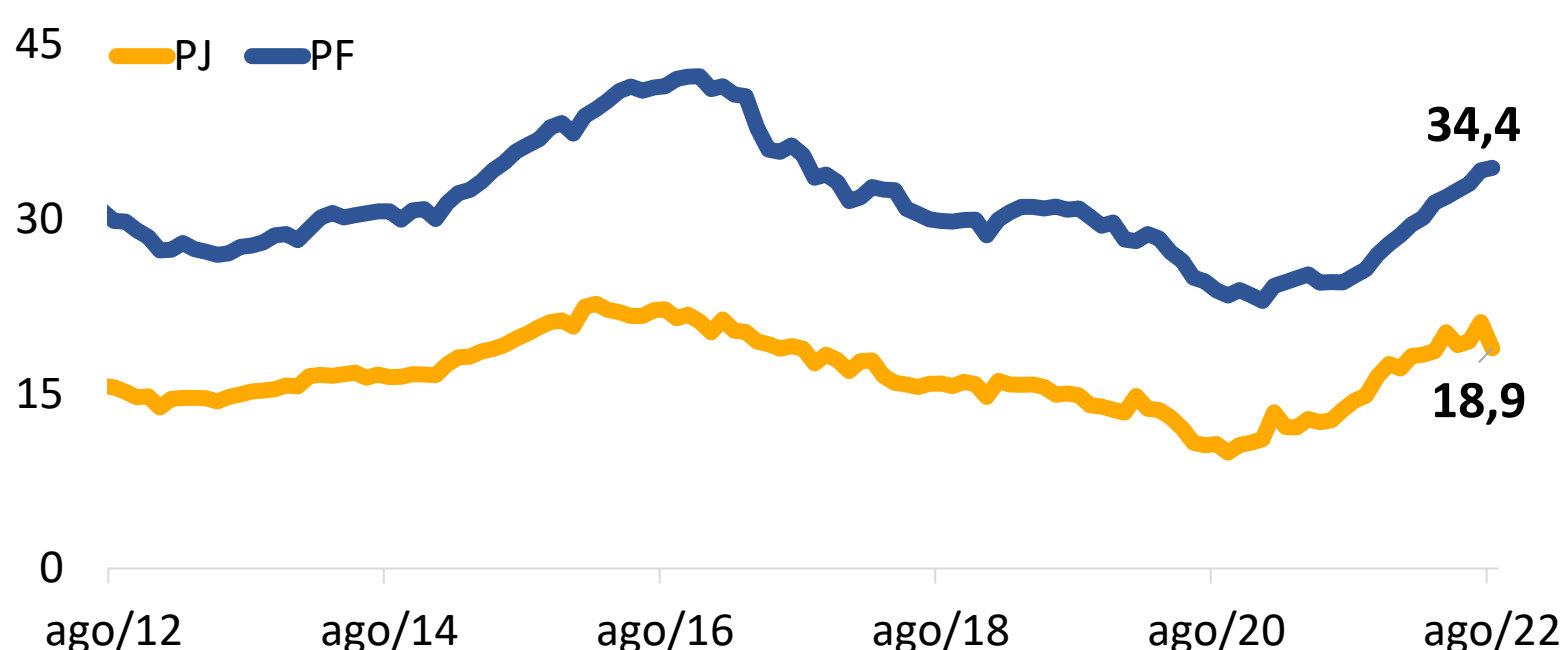
Taxas de juros

Em % ao ano

Rotativo do cartão de crédito	398,4
Cheque especial	128,6
Composição de dívidas	48,8
Desconto de cheques	42,6
Crédito Pessoal	41,0

Evolução das taxas médias de juros

Em % ao ano

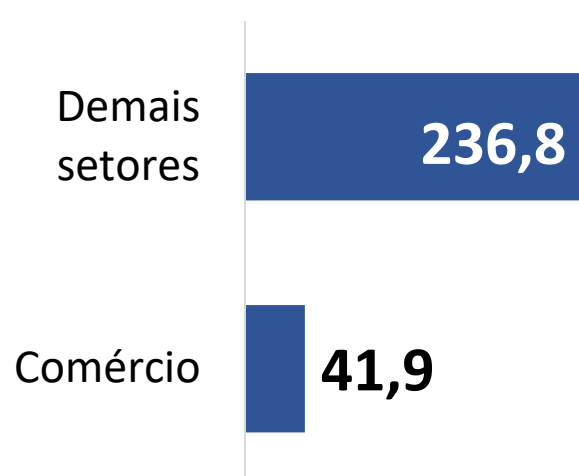


MERCADO DE TRABALHO

Taxa de desemprego cai para 8,9% no trimestre encerrado em agosto, mostra IBGE; número de vagas formais criadas chega a 278,7 mil

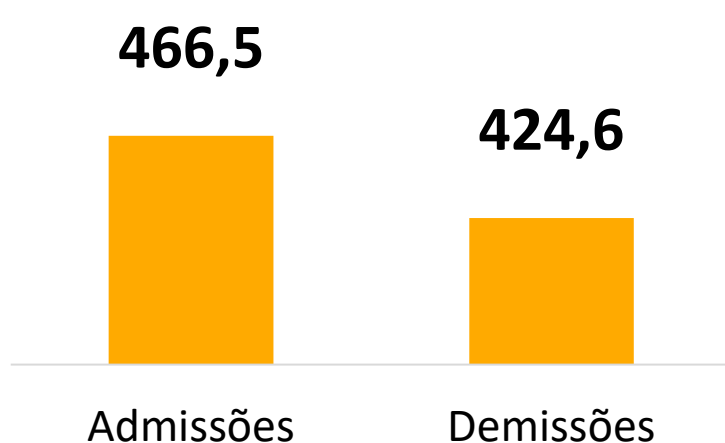
Criação de vagas

Agosto de 2022 | Em milhares



Admissões e demissões

Agosto de 2022 | Em milhares



Criação de vagas - Regiões

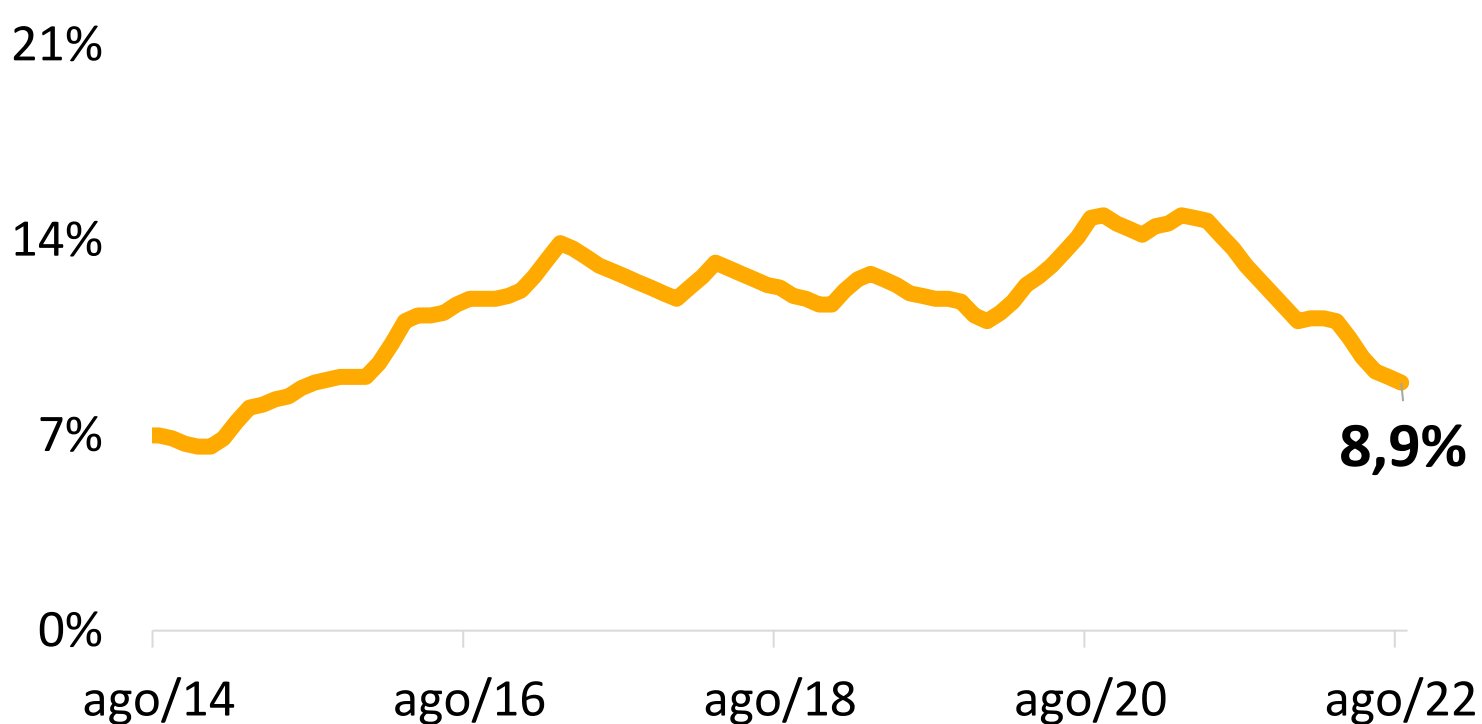
Agosto de 2022

Norte	18.171
Nordeste	66.009
Sudeste	137.759
Sul	35.032
Centro Oeste	21.515

O desemprego segue recuando no país. No trimestre encerrado em agosto de 2022, de acordo com dados do IBGE, a taxa de desemprego chegou a 8,9%. O dado anterior apontava uma taxa de 9,3%. Ainda assim, o contingente de brasileiros que estão sem trabalho, mas à procura de uma colocação, continua elevado. Essa taxa de desemprego corresponde a um total de 9,7 milhões de pessoas. Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados corroboram os números de IBGE, mostrando mais uma vez forte criação de vagas formais na economia. Ao todo, 278,7 mil postos de trabalho foram criados na formalidade em agosto de 2022, sendo que 41,9 mil foram criadas pelo setor de comércio. Esse número resultou da admissão de 466,5 mil trabalhadores e da demissão de 424,6 mil pelo setor. Os dados regionais de criação de vagas para todos os setores são apresentados na tabela ao lado. Analisando o período de vai de janeiro de 2022 a agosto, mais de 1,85 milhão de vagas formais foram criadas no país. No setor de comércio, esse número foi de 144 mil.

Taxa de desemprego

Em % da força de trabalho



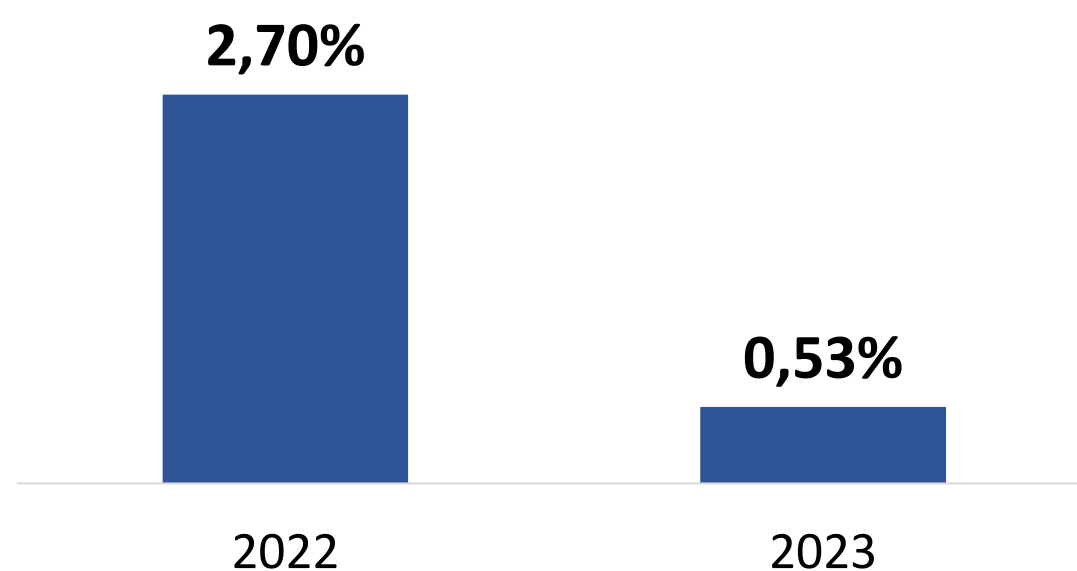
PROJEÇÕES E INDICADORES FINANCEIROS

Boletim Focus aponta para crescimento de 2,7% em 2022 e inflação acima da meta; IBOVESPA registra forte alta na primeira semana de outubro; dólar recua

As projeções de instituições financeiras coletadas pelo Banco Central no Boletim Focus apontam para um crescimento de 2,7% do PIB em 2022. Se este número for confirmado, será o segundo ano consecutivo de crescimento, depois do tombo registrado em 2020 (primeiro ano de pandemia). No entanto, para 2023, projeta-se um crescimento menor, cerca de 0,53%.

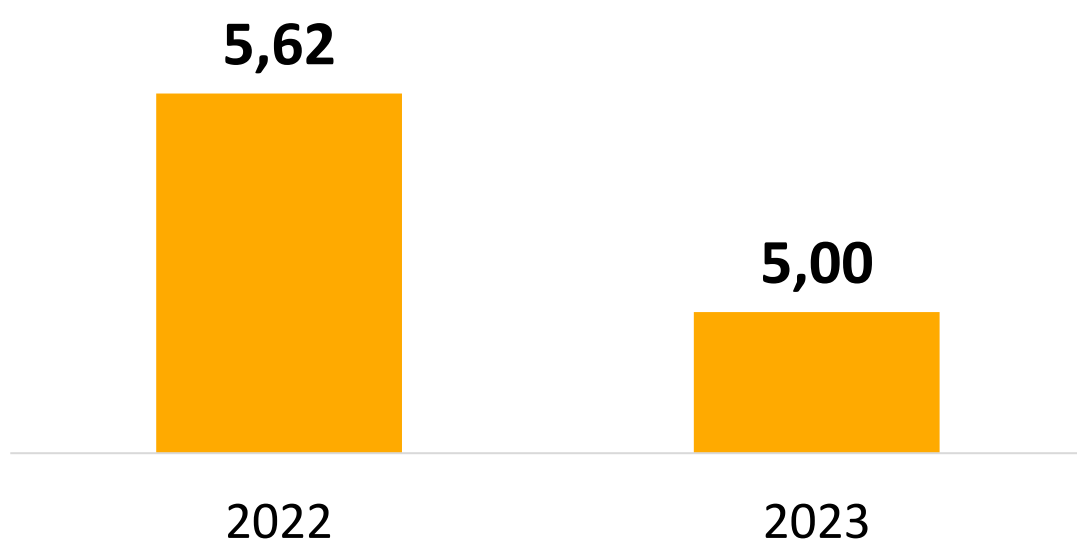
Projeção para o PIB

Crescimento anual



Projeção para a inflação

Inflação no final do ano



No mês que antecedeu o primeiro turno das eleições, o IBOVESPA registrou alta de 0,5% e o dólar subiu 3,7%. Na primeira semana de outubro, com a definição do segundo turno, a bolsa subiu 5,8% e o dólar caiu 3,4%.

Enquanto as projeções de crescimento para o PIB foram revisadas para cima, as projeções para a inflação foram revisadas para baixo: o mercado prevê que o IPCA deverá encerrar o ano de 2022 com alta acumulada de 5,62%. Isso representa um valor menor do que o observado ao longo deste ano. Cabe notar, porém, que os resultados previstos para este e para próximo ano seguem acima da meta.

Indicadores financeiros

Variação mensal e semanal

	set/22	out/22*
Índice IBOVESPA	0,5%	5,8%
Dólar	3,7%	-3,4%

*1ª semana de outubro

CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA TEMPORÁRIA

Varejo e Serviços devem abrir 95 mil vagas para o fim de ano

Faltando três meses para as comemorações de fim de ano, os setores varejista e de serviços já vêm se preparando para o principal período de vendas com a contratação de novos profissionais. De acordo com levantamento realizado em todas as regiões do país pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com o Sebrae, aproximadamente 95 mil vagas serão abertas no país até dezembro, número abaixo da projeção da pesquisa de 2021 (105.723 vagas), quando havia um otimismo relacionado à atenuação da pandemia e o retorno à vida "normal".

[Confira a pesquisa](#)

PRINCIPAIS VAGAS QUE SERÃO ABERTAS:

29%
VENDEDOR/A

24%
AJUDANTE

16%
BALCONISTA

7%
CABELEIREIRO/A

PERFIL DAS VAGAS:

25% MULHERES

17% HOMENS

55% NÃO IMPORTA O SEXO



SALÁRIO

1,36 SALÁRIOS MÍNIMOS

CERCA DE **R\$ 1.648**



JORNADA DE TRABALHO

63% OFERTARÁ VAGAS ENTRE 6H A 8H DIÁRIAS

7,9 **FAIXA ETÁRIA MÉDIA: 28 ANOS**

61% PREFERE JOVENS DE 18 A 34 ANOS

TIPO DE CONTRATAÇÃO:

55% PRETENDE CONTRATAR MÃO DE OBRA TEMPORÁRIA

32% PRETENDEM FAZER CONTRATAÇÕES POR TEMPO INDETERMINADO.

FORMA DE CONTRATAÇÃO:

49% AFIRMAM QUE FARÁ CONTRATAÇÕES INFORMAIS

48% FARÃO CONTRATAÇÕES COM REGISTRO

14% FARÃO CONTRATAÇÕES DE TERCEIRIZADOS.

CONGRESSO NACIONAL

O mês de setembro e o início de outubro foram marcados pelo período eleitoral, para eleição de 1059 deputados estaduais e 513 federais, 27 senadores, 12 governadores e o 1º turno para a presidência da república e para pelo menos candidatos ao governo de 12 estados, os quais continuam na corrida eleitoral para decisão em 2º turno que acontecerá em 30 de outubro. No mês de setembro não aconteceram sessões deliberativas no Congresso Nacional, no início de outubro foram agendadas algumas sessões reduzidas com a pauta de interesse em destaque abaixo.

E neste mês o Panorama do Comércio apresenta uma edição especial, em parceria com a Consultoria Radar Governamental os resultados da eleição ocorrida em 02 de outubro de 2022.

Autonomia da ANPD

MPV nº 1124/2022 – "Altera a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 – LGPD). A medida transforma a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) em autarquia de natureza especial, dotada de autonomia técnica e decisória, com patrimônio próprio, e sede e foro no DF. A matéria objetiva o aprimoramento das transações comerciais no país, cada vez mais digitalizadas, e, conseqüentemente, o alinhamento do Brasil às melhores práticas de proteção de dados.

Autor: Poder Executivo

Relator: Deputado Jerônimo Goergen (PP/RS), parecer pela aprovação do texto original.

Posicionamento: Favorável à medida e ao parecer.

Situação: Pautada entre os dias 10 a 14 de outubro, aguarda ser votada pelo Plenário da Câmara dos Deputados. E em seguida pelo Plenário do Senado Federal.

Próximos Passos: Ser deliberada pelo Congresso Nacional até 24/10/2022.

ELEIÇÕES 02/10/2022

RESULTADOS 1º TURNO

A Consultoria Radar Governamental, parceiro do Sistema CNDL, preparou um relatório com as informações sobre os resultados das eleições ocorridas em 02 de outubro de 2022 para os cargos de deputados estaduais e federais, senadores, governadores e presidência da república. Confira!

[**FEDERAL**](#)[**ESTADUAL**](#)



www.cndl.org.br

Sistema CNDL

